

8. Responsabilidade social no relacionamento com o meio ambiente

No capítulo relativo a meio ambiente a pesquisa focalizou tanto as práticas intrinsecamente ligadas aos processos produtivos das indústrias (algumas delas exigidas por lei), quanto as ações de caráter não-obrigatório, e não ligadas diretamente aos negócios, que pudessem estar sendo empreendidas pelas indústrias com objetivos de preservação do meio ambiente e/ou educação ambiental da população. Buscou-se, assim, responder duas questões principais: 1) Em que medida as indústrias estariam adotando práticas que sinalizam a busca de um planejamento e de um controle mais cuidadosos dos impactos de sua atividade-fim sobre o meio ambiente? 2) As ações com foco em questões ambientais se limitariam às exigências produtivas e interesses específicos dos negócios ou envolveriam também iniciativas em benefício da comunidade mais ampla?

8.1. Ações ligadas às atividades intrínsecas das empresas

O Gráfico 56 mostra que as práticas de responsabilidade ambiental mais adotadas pelas indústrias na condução de suas atividades intrínsecas são a adoção de normas de prevenção de riscos para os funcionários, a implantação de processos de destinação adequada de resíduos e a redução do consumo de insumos (apontadas, respectivamente, por 88,1% e 77,1% e 71,9 do conjunto de estabelecimentos pesquisados).

A comparação entre estes números e os demais resultados apresentados neste gráfico sugere que quanto mais as práticas de responsabilidade ambiental extrapolam atividades mais diretamente ligadas ao processo produtivo que se desenvolve no ambiente interno das empresas, ou atividades cujos impactos podem se manifestar de forma mais imediata no ambiente interno (tais como as três anteriormente citadas), e passam a envolver um processo mais elaborado de gestão, monitoramento e controle de impactos sobre o ambiente externo, ou de impactos que se expressam em pontos mais distantes da cadeia produtiva, menos freqüente é sua adoção.

Gráfico 56 - Práticas de responsabilidade ambiental adotadas pelas indústrias na condução de seus negócios (%)



A análise dos dados por porte de empresa (Tabela 20) sinaliza que um processo mais elaborado de planejamento e gestão ambiental é uma realidade mais avançada nas maiores organizações: de fato, quanto maior a indústria mais freqüente é a adoção das práticas pesquisadas.

Tabela 20 - Práticas de responsabilidade ambiental adotadas pelas indústrias na condução de seus negócios, por número de empregados (%)

Tipos de ação	Número de empregados		
	Até 99	100 a 499	500 ou mais
Possui normas e procedimentos de prevenção de riscos à saúde e segurança dos funcionários	85,6	95,4	98,3
Implantou processos de destinação adequada de resíduos	68,9	89,2	93,0
Busca reduzir o consumo de insumos (energia, água, matérias-primas, produtos tóxicos)	69,1	83,2	87,9
Monitora e controla regularmente possíveis impactos da atividade sobre o meio ambiente	50,7	71,7	91,4
Possui programa de reutilização ou reciclagem de resíduos	51,2	66,7	91,1
Faz coleta seletiva de lixo	48,9	64,3	81,4
Inclui a questão ambiental no planejamento estratégico do negócio	36,6	56,2	86,0
Desenvolve ações de educação ambiental para os empregados	27,6	48,8	79,3
Fornece aos clientes informações sobre possíveis danos ambientais resultantes do uso de produtos	30,0	32,4	61,5
Possui política de gestão ambiental (metas de minimização de impacto, plano de ação etc.)	20,1	47,9	76,3
Possui uma área responsável pelas questões de meio ambiente	16,6	48,8	83,1
Controla o impacto ambiental de atividades externas (transportes, entrada/saída de materiais)	21,6	40,9	72,2
Desenvolve programas de melhoramento ambiental ligados à sua área de negócio	16,3	44,6	80,7
Discute com fornecedores suas responsabilidades por impactos ambientais	22,6	32,2	67,3
Está certificado pela norma ISO 14001 ou equivalente	4,2	10,4	48,3
Desenvolve ações de educação ambiental para os familiares de empregados	4,8	9,7	40,4
Participa de alguma Bolsa de Resíduos	7,5	8,5	24,5

De modo geral, os dados anteriores revelam que a questão ambiental está presente de forma significativa na agenda das indústrias e que elas estão buscando assimilar as exigências desse campo. Mas o que pensam a esse respeito? As concepções das empresas sinalizam que tipo de tendências futuras nesta área?

Muitas das práticas apontadas na tabela anterior são objeto de regulamentação legal. Nesse aspecto, é interessante observar que diversas empresas referem-se à questão ambiental como aspecto socialmente relevante, mas que acaba se revelando decisivo porque envolve exigências legais:

"A questão ambiental é de vital importância para a continuidade dos negócios de qualquer empresa, pois é dela que depende, em parte, a existência da empresa, por se tratar do cumprimento de uma exigência prevista em lei".
(Indústria de pequeno porte, situada na região de Campinas)

"A responsabilidade social com relação ao meio ambiente tem sido cada vez mais exigida por clientes e fornecedores. Porém, além da necessidade comercial, as empresas têm cada vez mais que demonstrar esta preocupação de maneira prática, pois estarão cotidianamente sendo cobradas, inclusive por requisitos legais".
(Indústria de pequeno porte, situada na região de Campinas)

"O governo precisa ser mais responsável e rigoroso no cumprimento e na aplicação das leis vigentes. O descumprimento da lei é uma prática que vem sendo tolerada há anos. A tolerância nessa questão deve ser zero. As empresas que não cumprem as leis vão ter que se adequar".
(Indústria de pequeno porte, situada na Capital)

"Estamos trabalhando para cumprir os requisitos legais. A conscientização dos trabalhadores com pouca instrução tem sido nosso principal desafio, face às dificuldades que estas pessoas possuem em entender nossa relação com o meio ambiente".

(Indústria de médio porte, situada na região metropolitana)

Mais além dessa posição desenvolve-se uma outra visão que busca transcender a dimensão estritamente legal e integrar mais amplamente a questão ambiental no modo de atuação da empresa:

"É norma da nossa empresa fornecer condições de trabalho apropriadas à saúde, proteção e segurança dos nossos empregados e de conduzir nossas operações de forma dedicada a proteger nossa vizinhança e o meio ambiente no qual fazemos nossos negócios".

(Indústria de grande porte, situada na Capital)

"Nossa empresa demonstra atuação enfática na preservação do meio ambiente, desenvolvendo suas atividades de maneira responsável e sustentável. Prova disto são os programas de coleta seletiva e gestão de resíduos, aplicados em todas as unidades operacionais e administrativas, estendidos, inclusive, às empresas parceiras. Além disto, a empresa mantém parcerias com órgãos governamentais".

(Indústria de grande porte, situada na Capital)

"Nossa preocupação com o meio ambiente é muito grande. Preocupados com a biodegradação do material plástico usado em nossos produtos, estamos lançando nossa primeira linha de produtos feitos com plástico totalmente inócuo à natureza, e isto muito nos orgulha".

(Indústria de pequeno porte, situada na região de Campinas)

A visão expressa nestes últimos depoimentos certamente reflete a condição de indústrias para as quais a questão ambiental se torna tão decisiva que não pode mais ser vista meramente como constrangimento externo, mas precisa ser internalizada como princípio orientador da estratégia do negócio.

Uma postura diferenciada aparece em algumas empresas que vêm no respeito ao meio ambiente tanto um componente estratégico para os negócios como uma condição para se alcançar uma sociedade sustentável. Neste caso, esboça-se uma compreensão de que o desafio é simultaneamente tecnológico, econômico e social:

"Em uma sociedade globalizada, onde o consumo aumenta a cada dia, e onde é necessário gerar empregos, os resíduos aumentam como resultado imediato. As questões do meio ambiente tornam-se ponto crucial para a preservação do planeta. Sem dúvida a responsabilidade das empresas cresce na proporção em que aumentam as necessidades acima mencionadas".

(Indústria de médio porte, situada na Capital)

"As empresas devem se preocupar com a preservação dos recursos naturais não só para sua subsistência, quanto para o benefício das gerações futuras".

(Indústria de grande porte, situada na região de Araçatuba)

8.2. Ações desenvolvidas em benefício da comunidade na área ambiental

Como se observa no Gráfico 57, já é significativo o percentual de empresas que realizam ações em benefício da comunidade externa tendo como foco a área ambiental. Nota-se que as ações na área são bem mais frequentes entre as grandes indústrias: mais de 50,0% delas se engajam em todos os tipos de ação pesquisados. Por seu turno, as médias indústrias tendem a se envolver preferencialmente em comitês ou conselhos ambientais intersetoriais, uma atividade que, conforme a natureza da atividade empresarial, pode interes-

sar mais diretamente aos seus negócios do que as demais citadas no Gráfico 57.

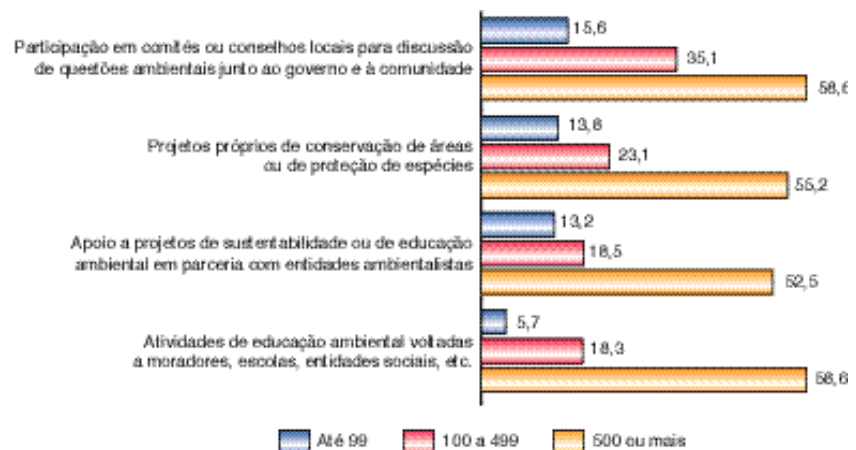
Os depoimentos seguintes trazem alguns exemplos de ações adotadas pelas indústrias na área do meio ambiente que extrapolam o âmbito específico dos negócios e alcançam a comunidade externa:

"A preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável fazem parte da política estratégica e de negócios da empresa. Com este objetivo diversas ações são tomadas e apoiadas pela alta administração. Destaco a implantação da coleta seletiva, estendida para os familiares dos colaboradores da empresa, começando assim a educação ambiental. O funcionário é conscientizado na empresa para aplicar e propagar na sua comunidade".
(Indústria de médio porte, situada na Capital)

"Nossa empresa encontra-se em área de proteção, portanto não é poluidora. Mantemos uma reserva de 14.000 m² de área com mata preservada".
(Indústria de pequeno porte, situada na região metropolitana)

"Nossa empresa possui um sistema de gestão ambiental e realiza um trabalho de educação ambiental junto à comunidade. O objetivo desse trabalho é contribuir para a formação da consciência sobre o desenvolvimento sustentável junto a crianças e adolescentes".
(Indústria de grande porte, situada na Capital)

Gráfico 57 - Ações na área ambiental realizadas pelas indústrias em benefício da comunidade, por número de empregados (%)

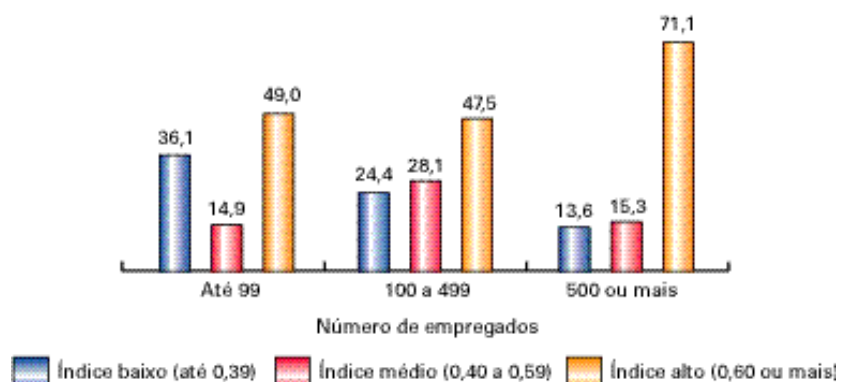


8.3. Índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente"

O índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente" é apresentado no Quadro 4. Sua construção segue a mesma lógica já descrita no item 5.4 do presente relatório. Aqui, o índice se baseia na diversidade de práticas de controle, gestão e educação ambiental adotadas pelas indústrias.

O Gráfico 58 permite vislumbrar como o conjunto de indústrias pesquisadas se distribui, em cada segmento de porte, nas três faixas do índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente". A apresentação deste gráfico tem como único objetivo permitir ao leitor vislumbrar a proporção de indústrias que, pelos critérios adotados na construção do índice, apresentou baixo, médio ou alto grau de envolvimento com práticas de RSE na área de relacionamen-

Gráfico 58 - Distribuição das indústrias segundo o índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente", por número de empregados (%)



**Quadro 4 - Índice de RSE para relacionamento com o meio ambiente
(escala com variação de 0 a 1)**

Indicadores	Práticas consideradas	Critérios para alcançar índice = 1,0 (*)
Diversidade de práticas de controle, gestão e educação ambiental adotadas	Normas e procedimentos de prevenção de riscos à saúde e à segurança dos empregados	Pequena empresa: 8 ou mais práticas
	Atividades regulares de monitoramento e controle de impactos ambientais	
	Discussão com fornecedores sobre impactos ambientais em diferentes pontos da cadeia produtiva	
	Política própria para gestão ambiental das atividades (metas de minimização de impacto, plano de ação etc.)	Média empresa: 12 ou mais práticas
	Certificação pela Norma ISO 14.001 ou equivalente	
	Redução do consumo de insumos (energia, água, matérias-primas, produtos tóxicos)	
	Implantação de processos de destinação adequada de resíduos	Grande empresa: 17 práticas
	Programa para reutilização/reciclagem de resíduos	
	Participação em Bolsa de Resíduos	
	Coleta seletiva de lixo	
	Formas para controle do impacto ambiental de atividades externas (transporte, entrada e saída de materiais etc.)	
	Informação para clientes quanto a possíveis danos ambientais resultantes do uso de produtos ou serviços da empresa	
	Área interna responsável pelas questões de meio ambiente	
	Inclusão da questão ambiental no planejamento estratégico dos negócios	
	Programas de melhoramento ambiental relacionados à área de negócio da empresa	
	Ações de educação ambiental para os empregados	
	Ações de educação ambiental para os familiares dos empregados	

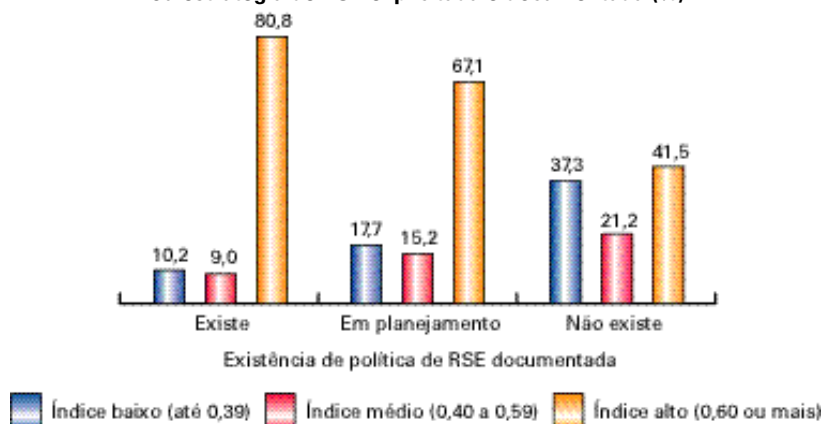
(*) Definidos a partir das médias encontradas na pesquisa para cada porte de empresa.

to com o meio ambiente, em cada segmento de porte. Não se trata, aqui, de estabelecer comparações entre as indústrias de diferentes portes, posto que os critérios de composição do índice são diferentes para cada porte.

Os gráficos que se seguem permitem refletir sobre as possíveis relações existentes entre o nível de envolvimento das indústrias com as práticas de RSE na área de relacionamento com o meio ambiente (medido pelo índice de RSE) e duas variáveis críticas: o grau de formalização da política de RSE nas indústrias e as visões das indústrias sobre o significado da RSE.

O Gráfico 59 mostra a existência da seguinte correlação: as empresas que possuem uma política de RSE expli-

Gráfico 59 - Distribuição das indústrias segundo o índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente", por existência de uma política ou estratégia de RSE explicitada e documentada (%)



tada e documentada apresentam claramente uma maior diversidade de práticas de responsabilidade ambiental. Enquanto 80,8% das indústrias que possuem política de RSE explicitada registram alto índice de práticas nessa área, apenas 41,5% das que não possuem tal política explicitada apresentam alto índice. Inversamente, enquanto um baixo índice de práticas de responsabilidade ambiental é verificado para 10,2% das empresas que possuem política de RSE explicitada, no grupo das que não possuem esta política explicitada o percentual se eleva para 37,3%.

Quando se analisam os índices a partir das visões das empresas as correlações são bem mais tênues, mas ainda perceptíveis.

As indústrias que mais valorizam a *visão econômica clássica* (segundo a qual, no limite, RSE não é função da empresa), apresentam um envolvimento um pouco menor com práticas de responsabilidade ambiental do que as que valorizam pouco aquela visão (Gráfico 60).

Inversamente, as indústrias que mais valorizam a RSE como estratégia para o fortalecimento dos negócios (Gráfico 61) ou como instrumento para a promoção do bem-comum (Gráfico 62), apresentam índices um pouco mais altos de práticas de responsabilidade ambiental do que aquelas que menos valorizam tais visões.

Os dois depoimentos que se seguem exemplificam esta valorização diferenciada do meio ambiente como estratégia de negócio (primeiro depoimento) e como questão de cidadania (segundo depoimento).

Gráfico 60 - Distribuição das indústrias segundo o índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente", por grau de valorização da visão econômica tradicional - "RSE não tem a ver com os negócios" (%)

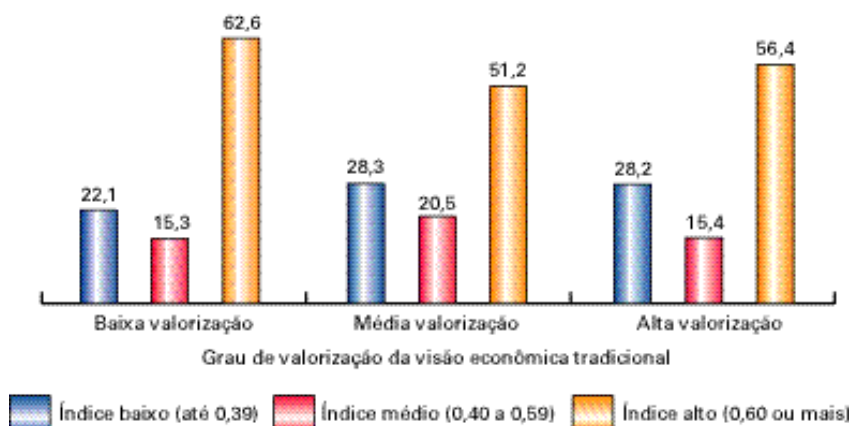


Gráfico 61 - Distribuição das indústrias segundo o índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente", por grau de valorização da RSE como instrumento para o fortalecimento dos negócios (%)

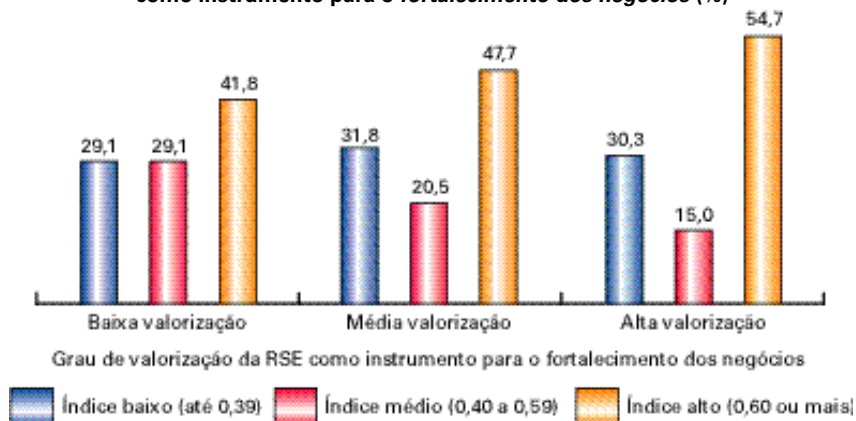
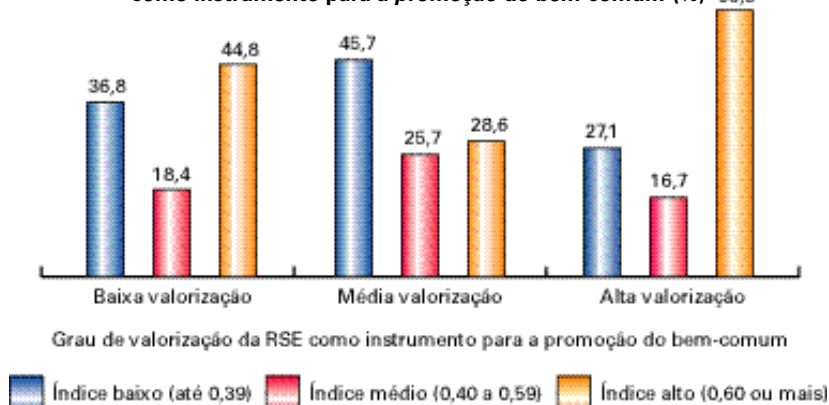


Gráfico 62 - Distribuição das indústrias segundo o índice de RSE para "relacionamento com o meio ambiente", por grau de valorização da RSE como instrumento para a promoção do bem-comum (%)



"Entendemos que uma empresa, para ser considerada responsável, deverá ter compromissos claros e atitude preventiva com relação aos assuntos ambientais, e demonstrar esta atitude através de indicadores de performance ambiental credíveis, e obtidos através de um sistema de gerenciamento ambiental comprometido com a melhoria contínua dos seus aspectos".

(Indústria de grande porte, situada na Capital)

"Os recursos naturais, 'fonte' de todos os insumos que geram riquezas para as empresas, são, em última instância, bens coletivos. Ao praticar e implementar programas de responsabilidade social em relação ao meio ambiente, as empresas estão assumindo o seu papel de empresa cidadã. Repartir seus lucros e preservar o meio ambiente é, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade do seu negócio e praticar justiça social".

(Indústria de grande porte, situada na Capital)

9. Conclusões

A pesquisa detectou a existência de um movimento significativo de reorganização da atividade industrial, orientado pela possibilidade de articulação entre a lógica da maximização dos lucros e a lógica do bem-estar coletivo. Nas várias áreas pesquisadas, os dados sugerem ser possível uma conjugação entre os interesses gerais da comunidade e os interesses empresariais.

No entanto, em diversas oportunidades foram constatadas forças contrárias a essa tendência, dentre as quais pode-se destacar a existência de uma relativa ambigüidade na visão das indústrias quanto às razões para adotar ou não práticas de RSE (expressa em índices ainda significativos de adesão a uma visão econômica clássica que relativiza ou, no limite, nega a importância da RSE na vida empresarial).

Foram constatadas correlações sistemáticas entre: 1) a existência de política de RSE explicitada e o grau de envolvimento das indústrias com práticas de RSE nas diversas áreas pesquisadas; 2) as visões das indústrias em relação à RSE e o seu grau de envolvimento com práticas de RSE nas diversas áreas pesquisadas. Os dados indicaram que:

- ❑ As indústrias que possuem política de RSE explicitada atuam bem mais que aquelas em que tal política não está presente; além disso, as que possuem política explicitada têm uma avaliação mais positiva sobre a rentabilidade do negócio e valorizam mais claramente a RSE como estratégia para o fortalecimento do negócio e a promoção do bem-comum.
- ❑ As indústrias mais orientadas para a promoção do bem-comum atuam mais, enquanto as indústrias mais orientadas pela visão clássica atuam menos.

Há um engajamento diferenciado das indústrias em práticas de RSE conforme o seu porte. No entanto, em todos os portes de indústrias há envolvimento com o tema.

De acordo com o índice criado na pesquisa, já é expressivo o número de indústrias que apresentam um grau elevado de práticas de RSE nas áreas pesquisadas. Há, todavia, um claro segmento em que estas práticas podem ser fomentadas.

Do ponto de vista prático, a pesquisa permite concluir que o principal caminho para se promover o fortalecimento de práticas socialmente responsáveis é a formação de uma consciência mais aprofundada, entre as indústrias, sobre os valores que devem presidir este movimento.

Em face destas conclusões principais, as seguintes recomendações emergem da pesquisa:

- ❑ Face às evidências levantadas quanto à importância da explicitação de uma política de RSE pelas empresas como divisor de águas de sua conduta em relação aos negócios e à sociedade, caberia realizar um trabalho de aprofundamento da educação ética das empresas, que possa ajudá-las a fazer frente às exigências crescentes de eficiência, inovação e competitividade. Neste processo, as indústrias deverão ser orientadas para fazer o mapeamento dos interesses das diferentes partes interessadas em seus negócios e para considerá-los na formulação de uma política de RSE que as ajude a enfrentar de forma mais coerente e coesa os desafios presentes.
- ❑ O processo acima citado deverá incluir a reflexão sobre os valores e razões que presidem a conduta das indústrias. Considerando a complexidade dos relacionamentos com os stakeholders, as indústrias deverão

decidir quanto à conveniência e à forma de explicitação destes valores em um código de ética empresarial. As experiências já desenvolvidas nesse sentido por indústrias de diferentes portes e setores de atividade produtiva poderiam ser identificadas previamente e possibilitar importante apoio didático a este processo.

- ❑ De forma semelhante, deve-se abrir espaço para se aprofundar reflexões sobre o significado do balanço social, auxiliando-se as indústrias a decidir quando e como realizá-lo. Este processo deverá ajudar a consolidar uma compreensão do balanço como oportunidade para prestação de contas do grau de responsabilidade social das indústrias perante o ambiente físico, humano e social, e para o desenvolvimento da cultura das empresas como organizações socialmente responsáveis.
- ❑ Deve-se aprofundar estudos que possam detalhar e esclarecer melhor os relacionamentos e eventuais lacunas ou conflitos que se estabelecem no relacionamento entre as indústrias e seus fornecedores (lembrando-se que as empresas ocupam, alternadamente, as posições de fornecedor e cliente de outras indústrias). A pesquisa indicou que as demandas e pressões emergentes nessas cadeias de relacionamentos parecem ainda excessivamente centradas em aspectos comerciais (preço e qualidade). Esta parece ser uma área ainda muito pouco explorada na divulgação de caminhos para a ampliação das condutas socialmente responsáveis entre as empresas. Ao mesmo tempo, trata-se nitidamente de uma área com enorme potencial de impacto (positivo ou negativo) nos processos de legitimação do conceito e das práticas de responsabilidade social perante as empresas e a sociedade.
- ❑ O interesse manifestado por um grupo significativo de indústrias no desenvolvimento de práticas preferenciais de gestão de recursos humanos justifica a definição de estratégias de informação e capacitação na área, especialmente no que se refere a portadores de deficiência, menores aprendizes, trabalhadores próximos à aposentadoria e trabalhadores sujeitos a demissão. Ao mesmo tempo, cabe um esforço de conscientização de um maior número de indústrias para a adoção de posicionamentos efetivos em relação às questões da discriminação no local de trabalho e do assédio sexual, bem como para a adoção de políticas preferenciais para a contratação de afrodescendentes, pessoas com mais de 45 anos e ex-detentos.
- ❑ Estudos mais detalhados sobre as relações que se estabelecem entre as indústrias e seus clientes deverão detalhar e avaliar melhor as decisões e efeitos que aí se verificam em função do lugar assumido por cada tipo de indústria na cadeia produtiva. Tais estudos deverão levar em conta a maior ou menor proximidade das empresas em relação ao consumidor final. Desta forma, possibilitarão que se avalie com maior precisão o quanto a adoção ou não, pelas indústrias, de práticas direcionadas aos seus clientes e consumidores estão representando um efetivo avanço na atenção às demandas críticas dos clientes.
- ❑ Deve-se apoiar as indústrias que realizam ações de apoio à comunidade preferencialmente por meio de doações, para que busquem uma maior articulação entre o esforço assistencial e o desenvolvimento de competências nos assistidos para a auto-sustentação.
- ❑ Tendo em vista propiciar uma melhor compreensão das indústrias quanto aos recursos necessários para a realização de ações sociais, deve-se mapear e sistematizar iniciativas simples e bem-sucedidas, que demonstrem possibilidades de ação social envolvendo cooperação entre empresas, entidades sociais e poder público, e que não dependam exclusivamente do aporte de recursos financeiros mais volumosos.
- ❑ Deve ser feito um trabalho informativo junto às empresas sobre os incentivos fiscais existentes para a realização de ações em benefício da comunidade.
- ❑ As indústrias devem ser orientadas para que possam desenvolver um olhar mais qualificado sobre os resultados que estão sendo efetivamente alcançados por suas ações sociais em benefício da comunidade. Deve

ser estimulada a definição de indicadores de resultados simples, objetivos e essenciais, que possam ser igualmente compreendidos e utilizados pelas empresas, pelos parceiros e pelos beneficiários dos projetos.

- ❑ As indústrias devem ser orientadas para que possam formar uma compreensão mais ampla e diversificada sobre as possibilidades de envolvimento de seus recursos humanos em práticas de voluntariado social e sobre as formas de emprego das competências dos profissionais em benefício da comunidade. Há aí uma grande oportunidade para estimular o protagonismo social dos empregados, fortalecer o seu envolvimento com as empresas e ampliar a escala das ações sociais em benefício da comunidade.
- ❑ A temática da responsabilidade social ambiental merece uma atenção especial, tendo em vista fomentar entre as indústrias uma reflexão que permita aprofundar sua visão sobre as razões legais, tecnológicas, mercadológicas e sociais que a justificam.

Certamente as recomendações acima sugeridas possibilitam a formulação de um amplo programa destinado a impulsionar uma prática mais coerente e eficaz das indústrias na área de responsabilidade social empresarial. A partir daí será possível explorar de forma construtiva os vínculos existentes entre a lógica dos negócios e a lógica do bem-comum, contribuindo para que cada empresa elabore uma resposta própria e consciente para a questão de fundo que o tema coloca:

"Ou a empresa se posiciona olhando para o próprio umbigo, em um isolamento olímpico que só legitima as próprias conveniências; ou levanta a cabeça e desvela a paisagem maior, com suas interdependências e suas forças em confronto. Tal situação reproduz as tensões permanentes que existem entre os interesses privados e o bem-estar coletivo, a auto-suficiência individual e a consciência social".¹

Com efeito, os dados da pesquisa apontaram que a contraposição mais clara, no que se refere aos valores e visões das empresas, se estabelece entre a visão clássica (para a qual "o negócio da empresa é fazer negócios") e a visão voltada à promoção do bem-comum. As indústrias que adotam esta última visão acreditam que a empresa privada não quer nem deve substituir o Estado na gestão de políticas públicas, mas reconhecem que estão inseridas na coletividade e que são co-responsáveis pela qualidade de vida e sustentabilidade da comunidade.

A consolidação de uma mentalidade que valoriza o bem-estar da coletividade parece decisiva para que a adoção de práticas de RSE se efetive e enraíze de modo consistente entre as empresas. Desta forma a focalização da RSE no fortalecimento dos negócios pode alcançar um sentido mais amplo e não ser transformada apenas em mais um fator de produtividade ao lado de outros.

Uma estratégia inteligente de promoção do movimento de responsabilidade social empresarial que não queira se restringir apenas ao plano da retórica deve buscar "temperar" de forma adequada e renovada as razões públicas e privadas em jogo, tendo sempre como perspectiva ética suprema o bem-estar da coletividade.

Srour (2003) - obra anteriormente citada.